

NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 27/Fev



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1920 | 2018



Campanha Salarial: Vigilantes do Rio Grande do Norte permanecem em greve, mesmo com ameaças patronais



Vigilantes já haviam avisado que nada pararia a luta da categoria por valorização e contra retirada de direitos

A Greve dos Vigilantes patrimoniais do RN iniciada nesta segunda-feira (26/02) demonstrou a disposição de luta da categoria. As manifestações em frente ao Banco do Brasil da avenida Rio Branco, no centro de Natal,

comprovam a força do movimento em defesa dos direitos e por reajuste salarial digno.

A grande adesão dos trabalhadores à greve expressa a indignação com as ameaças aos direitos trabalhistas conquistados com

muita luta. O reajuste de 1,81% abaixo da inflação, proposto pelos patrões, prova que os empresários não têm ideia da realidade vivida pela classe trabalhadora. O que importa aos donos das empresas são os seus lucros fabulosos, mesmo que para isso seja necessário voltar ao trabalho escravo.

Parece simples para esses donos das empresas de segurança privada no RN publicarem nota na imprensa afirmando que estão dispostos a negociar dentro das regras da reforma trabalhista, que significa um ataque brutal à classe trabalhadora.

Na verdade, a nova legislação trabalhista citada pelos patrões só beneficia os grandes empresários, que usa as suas regras para meter a mão nos direitos dos trabalhadores. Isso sim que é abusivo.

A Greve é um instrumento legítimo utilizado para convocar os trabalhadores sempre que for preciso lutar em legítima defesa. Por isso não agrada aos patrões. Nosso recado é que a Greve

continua até que todos os direitos dos vigilantes sejam mantidos na Convenção Coletiva de Trabalho. Nenhum direito a menos.

A categoria reivindica tão somente que os empresários respeitem os direitos trabalhistas já existentes. Além do reajuste igual ao índice da inflação mais 3% de ganho real. Se os patrões ainda não entenderam, essa é a vontade dos(as) trabalhadores(as) em greve.

Nesta terça-feira, dia 27 a partir das 6h, a categoria voltou a se reunir em frente ao Banco do Brasil da avenida Rio Branco para fortalecer ainda mais o movimento grevista, que continua por tempo indeterminado em todos os postos de vigilância do RN. Vamos à luta!

Fonte: Sindsecur/RN



Diretores do Sindivigilante/SE se reúnem com vice-governador do Estado



Representantes dos trabalhadores debatem atrasos salariais com governador Belivaldo Chagas

Na tarde desta Segunda-feira, o Deputado Estadual Capitão Samuel conseguiu marcar uma reunião com o Governador em exercício, Belivaldo Chagas.

Participaram dessa reunião o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Sergipe, Reginaldo Goncalves, O Presidente do Sindicato dos Vigilantes do Estado de Alagoas o senhor José Ferreira, o Deputado estadual Capitão Samuel, alguns empresários que tem contratos com o Governo, além dos companheiros vigilantes que estiveram presentes.

Pauta da Reunião: Falta de pagamentos por parte do Governo e prováveis demissões referente a redução nos contratos.

Referente aos constantes atrasos por parte do Governo, o Governador falou que realmente está tendo dificuldades para pagar essas faturas em dia, porém estará fazendo alguns estudos e que em breve estará dando uma resposta. O

mesmo pediu que os empresários enviassem as faturas que estão em atraso, e lamentou o fato de quê o Estado deve cerca de 15(quinze) milhões somente a empresa Sacel vigilância.

Quanto ao corte de 25% nos contratos, o Governador lamentou porém alegou que essa será a única solução, uma vez que o Governo não tem condições de pagar as empresas de vigilância.

Desde já agradecemos ao Senhor José Ferreira(Presidente do sindicato dos vigilantes de Alagoas/AL) que esteve presente na Audiência de mediação e também na reunião com o Governador do Estado de Sergipe. Agradecemos também ao Deputado Capitão Samuel, por ter conseguido marcar essa reunião com o Governador.

Fonte: Sindvigilante/SE

Se há conflito, Constituição prevalece sobre a lei, diz novo presidente do TST

Na posse da direção da Corte trabalhista, Temer ouviu críticas à mudança nas leis. Procurador-geral destaca “resistência a propósitos precarizantes”



O novo presidente do TST, ministro Brito Pereira, durante discurso de posse; ao fundo, o presidente Michel Temer (Foto: Beto Barata/PR)

Na cerimônia de posse da direção do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Michel Temer teve de escutar críticas à Lei 13.467, de “reforma” da legislação trabalhista. Já o novo presidente da Corte, João Batista Brito Pereira, disse que a administração “não sonha com unanimidade, mas com unidade”. Com Temer à direita e o vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, à esquerda, ele afirmou que a lei será cumprida, mas acrescentou que cabe ao Judiciário aplicá-la. “Se estiver em conflito

com a Constituição, prevalece a Constituição.”

Ministro do TST desde 2000, vindo do Ministério Público do Trabalho, Brito Pereira disse que segurança jurídica é valor fundamental do Estado democrático de direito. Segundo ele, a prioridade da nova direção é a implementação da lei que entrou em vigor em 11 de novembro na jurisprudência do TST. A nova gestão é vista com expectativa pelo movimento sindical, que identifica no antecessor de Pereira, o ministro Ives Gandra Martins Filho, um defensor da flexibilização



Ao lado de Temer, Brito Pereira disse que a lei será cumprida, mas acrescentou que cabe ao Judiciário aplicá-la

e da “reforma” apresentada pelo governo. Havia vários dirigentes posicionados na plateia, no auditório do tribunal.

Há uma comissão interna no TST que discute a atualização de súmulas e outras norma. Uma das divergências diz respeito à data de aplicação: parte dos juízes entende que as mudanças não podem valer para contratos vigentes antes de 11 de novembro, enquanto outro grupo defende aplicação em todos os casos.

Ao afirmar que a Justiça do Trabalho “é promotora da paz nas relações de trabalho”, Brito Pereira disse que esse clima deve começar internamente. “Essa união não frutificará se um de nós for excluído ou se recusar ao diálogo”, discursou, falando em “unidade com independência”.

Para o procurador-geral do Trabalho, Ronaldo Curado Fleury, a Justiça do Trabalho é “maltratada” e sofre uma “campanha de descrédito” em razão de sua “resistência aos propósitos precarizantes”. Ele manifestou

solidariedade e expectativa de que os novos dirigentes do TST “saibam posicionar a Corte em seu devido lugar, atuando de forma ativa, responsável e serena”.

Ele destacou que, recentemente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicou relatório de seu Comitê de Peritos que traz observações sobre a Lei 13.467. O documento, lembrou, inclui “pontos que demandam revisão pelo governo brasileiro” por apresentarem “contraste com convenções internacionais”.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Claudio Lamachia, afirmou que a excessiva desigualdade e a “primazia do poder financeiro” são desafios ao regime democrático. “Estamos em momento histórico de diluição de importantes valores civilizatórios, notadamente na seara trabalhista. “Se por um lado não podemos aceitar estagnação, por outro não podemos aceitar retrocessos que possam ferir direitos há muito incorporados ao patrimônio jurídico dos trabalhadores brasileiros”, discursou. “Devemos fortalecer e não debilitar a Justiça do Trabalho, que constitui ela própria um direito da cidadania.”

Além de Brito Pereira, tomaram posse Renato de Lacerda Paiva (vice) e Lelio Bentes Correa (corregedor-geral). Temer, que não discursou, levou vários ministros à cerimônia, como Torquato Jardim (Justiça), Henrique Meirelles (Fazenda) e Eliseu Padilha (Casa Civil). Também estavam lá, entre outros, o ex-presidente José Sarney, o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, e a ministra do STF Rosa Weber.

Fonte: Rede Brasil Atual

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF